

# SINDÁGUA

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de Minas Gerais



## Copasa da seca

**Mais um ex-prefeito vira assessor na Copasa**  
Pág. 3

A Assembleia Legislativa de Minas terá mais uma velha tarefa de nada fazer para não atrapalhar os planos políticos do governo. Um projeto Frankenstein deverá ser apresentado pelo Governo para reencarnar a quase morta Irrigação Jaíba com o novo corpo da Copasa Estudos e Projetos contra a Seca.

Informação veiculada pela imprensa diz que a nova empresa fará estudos e projetos para a convivência com as tragédias climáticas. Posta para correr pelos prefeitos e empresários locais, a Irrigação Jaíba mudará de nome e de projeto, sob a alegação de que a mudança faz parte da terceira etapa do "Choque de Gestão" implantado pelos tucanos em Minas.

O principal papel da nova criatura será buscar recursos junto ao Governo Federal, se assemelhando ao que nada faz a Sudene. Página 4

## Luta nacional contra as PPPs

Material usado na campanha

**PPP em serviço essencial E PRIVATARIA!**

**MOBILIZAÇÃO PELA ÁGUA**

**DEFENDA... água**

**...SUA ÁGUA**

**DIGA NÃO À PPP DO RIO MANSO**



Passeata do SINDÁGUA em Brasília contra PPP's

**T**rabalhadore no saneamento de vários estados brasileiros fizeram mobilizações dia 22 de março, dia da água, com manifestações contra os processos de privatização do saneamento ambiental através das Parcerias Público Privadas (PPPs).

Em Minas, o SINDÁGUA fez panfletagem e manifestação na Praça Sete, centro de Belo Horizonte, além de manifestação em Brasília coordenada pela Federação Nacional dos Urbanitários. Também em Belo Horizonte, o SINDÁGUA montou um stand no IV Seminário Internacional de Engenharia de

Saúde Pública, realizado pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa) no Minascentro. Um dos destaques e grande vitória desta mobilização nacional dos sindicatos contra as PPPs aconteceu na Bahia, com a revogação pelo governador Jaques Wagner do projeto para a venda da Embasa.

Congresso Internacional da FUNASA.





# Recuperação do salário real da estrutura de crescimento

Os reajustes do salário mínimo nacional acima do INPC vêm ao longo dos anos demonstrando como são baixos os níveis de salários pagos em todo o País. A exploração dos trabalhadores fica exposta com os pisos salariais praticados nas empresas, sendo irremediavelmente superados pelos ganhos reais do salário mínimo.

Esta situação vergonhosa também está presente entre nós. No ano passado, entabulamos uma grande luta para que conquistássemos um reajuste melhor no piso salarial dentro da Copasa. A própria empresa vinha sendo penalizada com uma propaganda de salário mixuruco nos seus concursos públicos, resultando em quase nenhum interessado a inscrição.

Conquistamos uma melhoria no Piso Salarial, mas ele ainda está muito aquém do este nível de responsabilidade dos nossos serviços, lembrando-se que é com que nível de salário que se chega à aposentadoria, a partir de quando passarmos a não receber mais

ganhos indiretos de apoio à produção como cesta básica, tíquete alimentação, horas extras, plano de saúde subsidiado, para ter força no trabalho. Além da necessária elevação do piso, acompanhada de um ajuste na escala de salários do PCCS, os trabalhadores centram fileira contra uma das



maiores injustiças cometidas dentro da Copasa e que fere o princípio de isonomia de direitos: as diferenças de salários em função de porte de municípios operados. A categoria exige do sindicato total empenho para buscarmos o fim desta política mesquinha, que sacrifica e desnivela os trabalhadores.

Devemos conhecer o INPC acumulado nos 12 meses que servem de parâmetro para nossa data base apenas no início de maio, mas estimamos que ele deva ficar próximo de 6,5%.

Todos podem ver (texto abaixo) que, em tempo de crise, as categorias profissionais alcançaram ganhos reais em 2012 e estamos num momento melhor, com queda de gastos com energia elétrica, empenho do governo federal contra os abusos nos preços dos alimentos e desonerando as folhas de pagamentos de diversos setores da economia, facilitando a vida das empresas.

Aguardamos os inícios de negociações com a Copasa e a discussão aberta de pagamento aos trabalhadores de ganhos reais, calçados na produtividade no trabalho e na recuperação do nível de salários para que a própria empresa tenha no seu setor produtivo todo o empenho para alcançar os resultados de crescimento.

**DIEESE**

## Balanço das negociações dos reajustes salariais de 2012

Em março o Dieese publicou o balanço das negociações coletivas de trabalho realizadas em 2012. Os resultados foram muito positivos para os trabalhadores: 95% das 704 negociações analisadas conquistaram aumentos reais de salários, na comparação com a evolução do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE).

Outros 4% das negociações conquistaram reajustes igual ao

Varição	2008	2009	2010	2011	2012
<b>Acima do INPC-IBGE</b>	<b>78,3</b>	<b>80,5</b>	<b>87,8</b>	<b>87,1</b>	<b>94,6</b>
Mais de 5% acima	0,6	1,7	4,3	1,4	4,4
De 4,01% a 5% acima	0,9	1,4	3,4	1,4	4,0
De 3,01% a 4% acima	3,3	2,8	8,8	5,7	3,7
De 2,01% a 3% acima	9,7	11,4	16,3	15,2	28,4
De 1,01% a 2% acima	29,7	25,7	27,7	36,1	34,2
De 0,01% a 1% acima	34,2	37,5	27,3	27,3	19,9
<b>Igual ao INPC-IBGE</b>	<b>10,7</b>	<b>11,6</b>	<b>7,7</b>	<b>7,1</b>	<b>4,1</b>
De 0,01% a 1% abaixo	9,5	5,4	4,0	4,8	1,1
De 1,01% a 2% abaixo	0,9	0,6	0,1	0,4	0,1
De 2,01% a 3% abaixo	0,3	0,6	0,1	0,3	-
De 3,01% a 4% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
De 4,01% a 5% abaixo	-	0,1	0,1	-	-
Mais de 5% abaixo	0,4	1,0	-	0,3	-
<b>Abaixo do INPC-IBGE</b>	<b>11,1</b>	<b>7,8</b>	<b>4,5</b>	<b>5,8</b>	<b>1,3</b>
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE, SAS-DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Salários  
Obs.: Para efeitos de comparação, foram considerados, em todos os anos, os reajustes salariais das mesmas 704 unidades de negociação.

INPC e apenas 1% tiveram resultado abaixo da inflação. O aumento real médio observado nas negociações foi de 1,96% acima do INPC. Para lembrar, o reajuste obtido pela nossa categoria no acordo coletivo de 2012 obteve um ganho real de 1,78% na GDI.

Confira no quadro, os percentuais de reajuste comparados com o INPC acumulado em um ano.

## Trabalhadores na Copanor aprovam acordo

**E**m assembleias realizadas nos últimos dia 4 e 5 de abril, os trabalhadores aprovaram proposta da Copanor para firmar o acordo coletivo de trabalho 2013, vencendo um longo período de mais de dois anos sem uma convenção. Os reajustes foram de 6,66%, retroativos a 1º de novembro 2011, e mais 5,99% retroativos a 1º de novembro de 2012.

Na escala de cargos, os salários são dispostos em oito faixas para agente de saneamento (de R\$ 678,00 a R\$ 1.550,00) e duas faixas para analista de saneamento (de R\$ 3.591,45 a R\$ 4.452,40).

Entre os principais pontos, o acordo garantiu ainda ticket alimentação de R\$ 236,06 (22 tickets de R\$ 10,73) retroativos a 1º de novembro de 2011, perfazendo um total de R\$ 3.600,00 para cada trabalhador, sendo creditado no cartão em dez parcelas. Os trabalhadores terão participação de 10% nos custos do valor dos tickets alimentação.

## STF proíbe demissão sem justa causa em estatais



**T**rabalhadores em empresas estatais e de economia mista como a Copasa, Cemig, Correios e outras obtiveram uma grande vitória no último dia 20 de março em decisão do *Supremo Tribunal Federal* (STF), que confirmou orientação do Tribunal Superior do Trabalho (TST), de 2007, pelo impedimento de demissão nestas empresas sem motivo justo.

A decisão aconteceu no julgamento de ação relativa a demissão de trabalhadores nos Correios. O STF foi claro: mesmo que seja uma empresa de direito privado ela fica impedida de demissão imotivada por prestar um serviço público.

O SINDÁGUA também já ganhou na justiça ação que impediu a

demissão de trabalhadores, derrotando a medida discriminatória do ex-presidente, o ditador Márcio Nunes, que tentou penalizar trabalhadores com mais de 50 anos de idade e de demiti-los sumariamente aos 58 anos. Com ação vitoriosa do Sindicato, vários companheiros foram reintegrados ao trabalho.

Com a decisão, o STF inibe as irregularidades cometidas por administrações que se alojam em empresas estatais, de serviços essenciais para a população, passando a trata-las como instrumentos de negócios de interesse privado.

Esta é uma medida que pode interceptar o desmonte e sucateamento das empresas estatais para servir a interesses privados.

## Cabide de emprego desmoraliza o PCCS

José Antônio Prates, ex-prefeito de Salinas. Este é o mais novo ocupante de cargo de confiança na Copasa, nomeado pelo presidente da empresa em 2 de abril para ser o "Gestor de Relações Institucionais".

Ainda na década de 90 toda a empresa se mobilizou em uma comissão paritária para construirmos um Plano de Carreiras, Cargos e Salários. Esta era uma medida quetinha dois grandes objetivos: cumprir os preceitos constitucionais, que exigem a realização de concurso público nas empresas estatais e, segundo, para acabar com uma verdadeira praga dentro da Copasa, a nomeação de apadrinhados que se transformavam em funcionários fantasmas. Antes do PCCS tínhamos um verdadeiro "paraquedismo" de gente graúda caindo em cargos de alto escalão dentro da empresa, prejudicando funcionários de uma vida inteira

dedicada ao trabalho e que eram preteridos para acomodar indicados por políticos.

Com o processo de privatização branca da empresa, começado com seu ingresso na bolsa de valores, poderia se dizer que a ocupação de cargos passaria ainda mais por uma exigência de capacidade técnica e de comprovação de eficiência. Ao contrário, no entanto, a empresa vem sendo sucateada e contratado um número extraordinário de assessores, inchaço que foi ainda mais estimulado para preencher cargos nas empresas subsidiárias da Copasa. Haja



vista, uma situação inusitada de agora. Todos os funcionários da Irrigação Jaíba foram demitidos, mas a diretoria da empresa é mantida nos gordos salários. Empresa só de diretor, sem pessoal, sem operação, "para inglês ver", um escrache.

A nomeação de mais um assessor, ferindo a necessidade de concurso público e impedindo a graduação de funcionários de carreira para cargos técnico-administrativo demonstra claramente que a empresa usa dois pesos e duas medidas: é pública para algumas coisas e privada para outras. Regularmente estão alojados nos cargos de altos salários derrotados em eleições, os velhos paraquedistas que "caem para cima".

# "Copasa da seca" para o que a Copasa deveria cumprir

"Quem tem pão, quem não tem tira"

**M**ais uma subsidiária! Apesar do fiasco da Copanor, dos resultados modestos das "Águas Minerais", outra "experiência" vem sendo costurada pelo Governo do Estado para substituir a moribunda Irrigação Jaíba.

O objetivo divulgado no jornal Estado de Minas é de fazer rir: "estrutura voltada para a realização de estudos e projetos que permitam a convivência com a seca, já levando em conta os efeitos das mudanças climáticas". O Governo mineiro procura verbas em torno de R\$ 300 milhões do Governo Federal para construir "barraginhas", pensando em atuar contra catástrofes climáticas.

Pelo visto, o sonho do norte e nordeste de Minas de ter água potável, tratamento de esgotos, no projeto de universalização do saneamento, será mantido com "estudos para convivência com a seca", manutenção da penúria sem o menor cheiro de uma

gota d'água. Aliás, água que deveria ser papel da Copasa levar para toda a população mineira, se fosse mantida a tão decantada política do subsídio cruzado, que permitia as ações de uma empresa socialmente fincada com nos compromissos com a população e não em engordar as contas de acionistas ou servir de esteio para propósitos políticos de caciques e raposas do poder.

A Assembleia Legislativa, que não barrou a indecente criação das subsidiárias da Copasa, agora será chamada a rebatizar a Irrigação Jaíba colocada no CTI por uma verdadeira revolta dos poderes constituídos onde a empresa não cumpriu seus objetivos e foi "colocada para correr". O novo nome de batismo será o dessa Copasa Estudos e Projetos contra a Seca, parecida com estes projetos de ONGs para levantar recursos, fadada descumprir os mesmos objetivos como mais uma Sudene da vida.

## Copasa obrigará divisões pagar horas extras em deslocamentos

Um grave desrespeito aos direitos dos trabalhadores cometido em diversos locais de trabalho por "chefes" que preferem se justificar por "erros de interpretação" deverá ser imediatamente corrigido.

A norma que, no nosso entendimento já era clara, agora deverá ser rigorosamente obedecida. Com as constantes reclamações dos trabalhadores e cobranças do sindicato, já em novembro de 2012 circulava uma orientação da DVPS para todas as divisões da empresa:

"Quando o percurso for para

realização de serviço que se inicia na localidade de origem é devido o pagamento de horas extras (...) O empregado chega à empresa, registra sua entrada no controle de frequência e logo em seguida pega o veículo da empresa e se desloca para realização de serviço em outra localidade, retornando à localidade de origem no final do dia. As horas que excederem a jornada são caracterizadas horas extras. Na permanência na cidade para onde se deslocou, sem realização das atividades não cabe o pagamento de horas extras."

Apesar do esclarecimento, chefes que pretendem estabelecer suas próprias regras vêm desrespeitando não só a norma como a própria legislação. Na última semana o sindicato voltou a se reunir com a empresa e obteve a garantia de que tal erro não irá mais se repetir.

Alertamos aos trabalhadores que, no caso de qualquer descumprimento do seu direito comunique imediatamente à direção do SINDÁGUA, para que providências rigorosas sejam tomadas.